

DA SOLIDÃO À COLABORAÇÃO: UMA METODOLOGIA PARA ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM TEMPOS DE PANDEMIA

I. M. SANTOS JUNIOR¹, H. R. SALES², M. S. SANTOS³, L. P. QUARESMA⁴, N. T. SANTOS⁵

Instituto Federal do Norte de Minas Gerais
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-9412-6023>
ismael.junior@ifnmg.edu.br¹

Submetido 04/05/2021 - Aceito 11/03/2022

DOI: 10.15628/holos.2022.12398

RESUMO

O estudo objetivou projetar, implantar e avaliar a aplicação de seminários como ferramenta para mitigar as dificuldades apresentadas pelos discentes no processo de orientação e elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs). Trata-se de pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo pesquisa-ação, realizada em três fases: diagnóstico, seminários e avaliação. A coleta de dados foi realizada por meio de observação do

comportamento dos alunos durante os seminários e por questionários. Os participantes relataram dificuldades para gerir o tempo de escrita acadêmica. Os seminários contribuíram para aumentar o diálogo, a colaboração, a motivação, oportunizaram a autoavaliação e contribuíram para amenizar a percepção dos alunos quanto às dificuldades.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho de Conclusão de Curso, Orientação por meio remoto, Administração, Educação Profissional e Tecnológica.

From solitude to collaboration: a methodology for Course Conclusion Work guidance in pandemic times

ABSTRACT

The study aimed to design, implement, and evaluate the application of seminars as a tool to mitigate the difficulties presented by students in the process of guidance and preparation of the Course Conclusion Works (CCW's). It is a qualitative approach action research, carried out in three phases: diagnosis, seminars, and evaluation. Data collection was carried out

by observing the students' behavior during the seminars and by questionnaires. Participants reported difficulties in managing time and academic writing. The seminars contributed to increase dialogue, collaboration, motivation, provided opportunities for self-assessment and contributed to lessen students' perception of difficulties.

KEYWORDS: Completion of Course Work, Remote guidance, Administration, Professional and Technological Education.

1 INTRODUÇÃO

Os trabalhos de conclusão de curso são mecanismos avaliativos importantes na etapa final da vida acadêmica de alunos dos cursos de graduação. Visam dotar os discentes de conhecimentos para a elaboração de projetos, aplicação de metodologias, análise de resultados e formalização de conclusões. No entanto, a execução deles vem sendo adaptada às novas situações de distanciamento social impostas pela pandemia da COVID-19, o que tem exigido das instituições de ensino novas metodologias e adaptação de projetos a esta realidade.

No curso de Bacharelado em Administração, ofertado no Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) Campus Araçuaí, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um requisito obrigatório para a obtenção do título e habilitação ao exercício profissional. Neste contexto atípico, os professores envolvidos no processo de orientação vêm observando diversos empecilhos que afetam o desempenho por parte dos discentes. Durante todo o período entre a paralisação do calendário e o retorno às aulas, alguns alunos não deram continuidade às suas pesquisas. Deve-se considerar que a natureza solitária do trabalho monográfico, somada a diversas outras questões, está associada a muitas desistências, pois, muitos alunos não desenvolveram suas pesquisas e não conseguiram apresentar seus trabalhos no período regular do curso.

Considerando esse contexto, propôs-se a realização de seminários de TCC, nos moldes de grupos de estudos: o orientador realiza reuniões periódicas, por videoconferência, com todos os seus orientandos, simultaneamente. Nessas reuniões, cada discente apresenta aos demais colegas a prévia do seu TCC, no estágio em que se encontra, explicando também as dificuldades enfrentadas. Nesta proposta, o docente orientador passa a visualizar seus orientandos como membros de um grupo de pesquisas ou de estudos e não como alunos isolados, possibilitando a criação de um ambiente para a colaboração ao invés da competição.

Assim, o problema de pesquisa foi: a participação em seminários periódicos de TCC ameniza as dificuldades percebidas pelos discentes no processo de orientação e elaboração do TCCs? O objetivo geral foi o de projetar, implantar e avaliar a aplicação de seminários de TCC como ferramenta para mitigar as dificuldades apresentadas pelos discentes no processo de orientação e elaboração dos TCCs. Para tal, os objetivos específicos foram: a) diagnosticar as dificuldades percebidas pelos discentes nos processos de orientação remota e elaboração do TCC; b) desenvolver um espaço de diálogo e colaboração entre discentes e orientador por meio da realização de seminários remotos (*on-line*) de TCC; c) identificar os avanços apresentados pelos alunos quanto às dificuldades reportadas previamente por eles nos processos de orientação remota e elaboração do TCC; d) propor uma metodologia para realização dos seminários de TCC a partir dos resultados da intervenção; e) elaborar um tutorial no modelo perguntas-respostas, destinado a orientar os procedimentos e ações durante a elaboração de TCCs na modalidade remota

Para alcançar tais objetivos, realizou-se um estudo de abordagem qualitativa, do tipo pesquisa-ação, em três fases: diagnóstico, realização de seminários e avaliação. A coleta de dados ocorreu pela observação do comportamento dos alunos durante os seminários e por meio de questionários aplicados a eles no início e no final do processo (fases de diagnóstico e avaliação).

Como produto, os achados permitiram construir uma cartilha propondo uma metodologia padronizada para a orientação por meio remoto.

A investigação se justificou, tanto pela necessidade de intervenções na prática pedagógica de orientação de TCC, como também pela contribuição ao avanço do conhecimento sobre este processo. Têm-se constatado, por meio da pesquisa bibliográfica, que há poucos estudos direcionados ao processo de orientação de TCC nos cursos de Administração, destacando-se os estudos de Durante, Ribeiro e Da Rocha (2019), Hartz e Schlatter (2016), Medeiros, Silva, Rocha e Danjour (2015) e Da Costa e Soares (2008). No entanto, nenhum desses trabalhos foi realizado no atual contexto de pandemia.

O distanciamento da comunidade escolar, especialmente o binômio docente-discente, e a falta de contato podem afetar de forma negativa a elaboração dos TCCs e poderão levar à queda na qualidade final das pesquisas, prolongar o tempo de permanência dos acadêmicos nas instituições e, em situação extrema, contribuir para a evasão deles do meio acadêmico. Com a paralisação do calendário e o sequente retorno das atividades por meio remoto, novos desafios foram incorporados aos participantes de um processo que já acumula historicamente vários desafios. É desejável que a intervenção, ora proposta, oportunize aos docentes e discentes o diálogo e a oportunidade para identificar as maiores dificuldades, encontrar melhores alternativas para solucioná-las e pavimentar um caminho para a criação de uma cultura colaborativa.

Além disso, ao aperfeiçoar o processo de orientação existente, espera-se contribuir não somente com a melhoria dos trabalhos produzidos, como também disseminar uma cultura científica colaborativa entre os participantes. Dessa forma, deseja-se contribuir com a sociedade entregando-a profissionais mais bem preparados para os desafios contemporâneos. Além disso, almeja-se que o material instrucional construído a partir da experiência possa auxiliar outros docentes de outros *campi* do IFNMG e outras Instituições de Ensino Superior e, com isso, ampliar os impactos deste estudo.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O TCC pode ser entendido como uma sistematização, um registro e apresentação do conhecimento do discente sobre uma determinada área do curso, tendo um professor que orienta a sua investigação científica (Severino, 2009). É, portanto, uma oportunidade para o aluno empreender uma pesquisa científica na sua área de formação, como também é um momento educativo e, como tal, de avaliação.

A avaliação relaciona-se com uma concepção de educação e currículo e é reconhecida como um dos elementos mais complexos do processo educativo, podendo ser visualizada, conforme Zabala (1998), tanto como um fim ou produto da aprendizagem, como um processo ou elemento de acompanhamento da aprendizagem. Na primeira abordagem, de ênfase quantitativa, o objeto da avaliação são os resultados, o sujeito é o aluno e a avaliação se resume ao julgamento dos produtos do aluno. Na segunda, de ênfase qualitativa, o objeto é o processo, os sujeitos são o aluno e o professor e a avaliação ocorre pelo acompanhamento e análise desse processo (Fernandes, 2014).

Em cada abordagem, tradicional e construtiva, situam-se variadas propostas teóricas e a escolha pela instituição, curso e docente certamente influenciará a forma como é realizada a avaliação no contexto do TCC. Entende-se que é preciso superar a abordagem tradicional de avaliação do TCC, que geralmente se resume à avaliação por meio de uma nota atribuída pelo consenso de uma banca de avaliação. É possível dar mais atenção ao processo e se pensar um modelo educativo, parafraseando Fernandes (2014), que avalie orientando e orientador, que visualize o processo de orientação como um processo dinâmico e não estático, que não seja um fim em si mesmo, mas que subsidie a construção integral do conhecimento e da autonomia do aluno.

Demo (2011) defende que a formação científica se torne também formação educativa¹, que o pesquisar seja também criar e emancipar. O autor propõe que a formação científica deve se tornar uma formação educativa,

(...) quando se funda no esforço sistemático inventivo de elaboração própria, através da qual se constrói um projeto de emancipação social e se dialoga criticamente com a realidade. Predomina entre nós a atitude do imitador, que copia, reproduz e faz prova. Deveria impor-se a atitude de aprender pela elaboração própria, substituindo a curiosidade de escutar pela de produzir (Demo, 2011, p. 10).

Ao tratar da pesquisa como princípio educativo, Freire (1996, p. 29) afirma que “pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade”. Assim como Demo (2011), Freire (1996) reconhece o caráter dialógico da ciência. Então, não é suficiente que o TCC, como um processo de ensino-aprendizagem, como uma atividade de pesquisa, seja reduzido à mera produção textual.

No que se refere aos formatos adotados pelas instituições de ensino para esta produção, constata-se que são diferentes, mas, em geral adota-se um trabalho monográfico, de caráter científico, e individual. A monografia é uma forma de estudar um único assunto, um tema ou problema, acompanhado de uma contribuição que seja importante para ampliação de um determinado campo de conhecimento (Oliveira, 1999). Embora a elaboração do trabalho seja individual, o processo de construção necessariamente não o precisa ser.

Ao tratar desse assunto, Demo (2011) alerta que o trabalho de elaboração individual é imprescindível, visto que em muitos casos é inviável escrever a coletivamente, mas esta situação pode levar ao isolamento ensimesmado do cientista. O trabalho em grupo é muito recomendável nas fases de pesquisa prévia, para a discussão conjunta, que pode ser também um espaço de confronto criativo de ideias diferentes e divergentes. Assim, ele propõe que a discussão do tema seja realizada em grupo e que a elaboração, a escrita, seja realizada individualmente.

De fato, a ciência é um empreendimento social em que os cientistas não estão isolados da sociedade e não trabalham isolados uns dos outros (McCain, 2016). Conforme este autor, um cientista lê periódicos, participa de conferências, colabora com pares, busca prestígio e em todas

¹ Embora em toda a obra Demo (2011) trate da formação do professor, parte-se do pressuposto de que as provocações e críticas ao ensino tradicional podem ser generalizadas para o processo de ensino-aprendizagem de forma geral dentro da perspectiva que ele defende de pesquisa como princípio educativo.

essas atividades há uma grande interação com outros cientistas e com a comunidade, e o diálogo permite a construção de novos conhecimentos.

O TCC pode ser uma oportunidade para que o aluno vivencie a comunicação científica em maior amplitude. Não é suficiente que esteja preso ao produzir, realizando um estudo que, escrito solitariamente, seja conhecido apenas pelos membros da banca avaliadora e depois fique arquivado em algum repositório pouco acessível, ou numa estante de biblioteca. Deve-se oportunizar o diálogo ao menos com a comunidade interna, entre os próprios pares e, idealmente, com a comunidade externa.

Nessa direção, as instituições de ensino, especialmente no âmbito dos cursos superiores, buscam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, como é a situação observada no IFNMG. A pró-reitoria de pesquisa desenvolve diversas ações para a “produção de conhecimento científico socialmente necessário”, tais como apoio aos projetos de pesquisa, programas para qualificação de pesquisadores, programas de iniciação científica, entre outras ações. Os cursos da instituição em cada campus também planejam e realizam suas próprias ações buscando essa indissociabilidade.

O curso de Bacharelado em Administração do IFNMG Campus Araçuaí é ofertado na modalidade presencial, no turno noturno, desde 2013. O projeto pedagógico deste curso foi construído no segundo semestre de 2012 para implantação no primeiro semestre de 2013, recebendo atualização em novembro de 2017. No momento atual, passa por reformulação com ampla discussão junto à comunidade acadêmica e Núcleo Docente Estruturante. No que se refere ao TCC, o projeto define que é um componente curricular que deve ser desenvolvido na modalidade de monografia e há um regulamento próprio aprovado pelo colegiado para discipliná-lo (Rosa, Afonso, Gomide, Rios, Andrade, Barreto & Franco, 2007).

Em Araçuaí o TCC é realizado a partir do sétimo período, com o apoio de duas disciplinas que são ofertadas: TCC I (40 h/a) e TCC II (h/a). Os alunos devem elaborar um projeto, que deve ser orientado por um professor que também o avalia durante todo o processo de construção. Quando autorizado pelo orientador, o aluno pode submeter e apresentar o trabalho para a banca avaliadora final (Rosa et al., 2007). No curso ainda não foi realizada uma pesquisa com alunos e professores sobre as dificuldades em torno da orientação de TCC.

Os TCCs vêm sendo estudados por vários autores com foco principal na análise das disciplinas de apoio. Nesta linha de pesquisa, Hartz e Schlatter (2016) descrevem uma experiência de adoção da metodologia ativa *Team-Based Learning*² (TBL) em disciplinas de apoio ao planejamento e execução de TCCs de dois cursos de uma instituição privada, Publicidade e Propaganda e Administração. Além de avaliar a validade da metodologia TBL, os autores identificaram três estilos de aprendizagem preferidos pelos alunos: tradicional, colaborativo e prático. O estudo demonstrou que muitos alunos não estão dispostos ao debate, à interação e à colaboração e que muitos ainda

² É uma abordagem ativa de aprendizagem centrada no aluno, baseada no construtivismo e na resolução de problemas, desenvolvida a partir do debate de concepções individuais em dinâmicas de equipes (Hartz & Schlatter, 2016).

preferem o estilo tradicional de ensino e aprendizagem, apesar dos benefícios das abordagens ativas (Hartz & Schlatter, 2016).

Em outro estudo, Da Costa e Soares (2008) analisaram como estudantes de Administração avaliam a exigência de produção científica a partir da análise do seu interesse pela disciplina de apoio à construção do TCC. A partir da análise de questionários aplicados a 124 estudantes de Fortaleza, constataram que os estudantes são, de forma geral, avessos à disciplina e que o interesse deles é influenciado pela percepção do impacto e necessidade dela. Assim, recomendaram que professores e coordenadores redefinam seu posicionamento em relação à disciplina (Da Costa & Soares, 2008).

Em outra proposta semelhante, mas, com resultados opostos, Durante, Ribeiro e Da Rocha (2019) procuraram compreender quais os significados da produção monográfica são atribuídos pelos egressos do curso de bacharelado em Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará (UFC). O estudo mostrou que, embora enfrentassem dificuldades de ordem pessoal e institucional, elas não comprometeram a produção monográfica e os 28 egressos pesquisados mostraram-se satisfeitos. As autoras também constataram que, entre as dificuldades enfrentadas pelos alunos, a mais apontada foi a falta de tempo para cumprir prazos. Os alunos também mencionaram as seguintes dificuldades: conciliar a produção científica com o estudo de outras disciplinas além do trabalho, família e imprevistos; a falta de hábito em pesquisa; não ter o tema definido com antecedência; falta de disponibilidade do orientador; contratempos de alinhamento do tema com a área de estudo do docente; pequeno acervo da biblioteca; falta de literatura na área do tema; falta de conhecimentos prévios sobre o tema; pouca habilidade com a escrita acadêmica; falta de habilidades com as normas técnicas da ABNT (Durante et al., 2019).

As pesquisas apontam possíveis problemas que poderiam ser encontrados no momento de diagnóstico e colaboram para este entendimento as dificuldades percebidas pelos professores (Medeiros, Silva, Rocha & Danjour, 2015).

Esses autores levantaram o perfil e as dificuldades observadas por 21 docentes do curso de Administração de uma instituição privada de ensino por meio de questionários. Para os participantes, as maiores dificuldades dos alunos estão na metodologia e nas normas, em entender a lógica textual para se expor resultados, bem como em garantir a consistência entre tema, problema, objetivos e conclusão. Para eles, os alunos também têm dificuldade para cumprir o cronograma, têm pouco interesse e baixa motivação, o que os autores sugerem ser resultado da sua descrença e exaustão com o processo (Medeiros et al., 2015).

3 METODOLOGIA

Este estudo, de abordagem qualitativa, compreende uma pesquisa-ação, pois envolve a ação ativa do pesquisador e dos docentes envolvidos na consciência e transformação da situação em análise. Conforme Thiollent (2009, p. 16), esta modalidade é,

(...) um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os

participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (Thiollent, 2009, p. 16).

Inicialmente, para conhecer os estudos já realizados sobre a temática e construir os instrumentos de coleta de dados, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em artigos e teses sobre o TCC nos cursos de Administração. Para tal, realizou-se pesquisa pelo tópico “((Trabalho AND conclusão AND curso) OR TCC) AND Administração” no Portal de Periódicos CAPES. Obteve-se 3044 trabalhos publicados entre 1992-2021. Entre os 250 mais relevantes, quatro foram selecionados pela leitura do título, e depois pela leitura do resumo/*abstract*, que atendiam de fato ao que foi procurado. Eles foram posteriormente lidos e analisados.

A coleta de dados se deu por meio de observação e de questionários. O pesquisador observou, de forma não estruturada e participante, o comportamento dos alunos durante os seminários, em que ele mesmo também realizou intervenções. O universo do estudo compreendeu os dez discentes do curso de Bacharelado em Administração do Campus Araçuaí orientados pelo cursista que foram convidados a participar voluntariamente do estudo. A amostra, não probabilística, compreendeu os seis discentes, que concordaram em participar. O critério de seleção da amostra não foi estatístico, mas pela acessibilidade (conveniência).

No que se refere aos procedimentos do estudo, a intervenção foi realizada em três fases: diagnóstico, realização de seminários e avaliação. Na primeira, foi realizado um diagnóstico das dificuldades enfrentadas pelos discentes por meio de questionário com 14 questões fechadas. Ele permitiu levantar as dificuldades em duas dimensões: técnicas, no que se refere ao planejamento do tempo, leitura, processo de comunicação com o orientador e escrita dos trabalhos; e psicológicas, especialmente no que se refere aos impactos da pandemia nas emoções. Utilizaram-se como base para elaborar as questões as dificuldades enumeradas por Durante et al. (2019), Hartz e Schlatter (2016) e Medeiros et al. (2015).

Na segunda fase, foram realizadas três reuniões de seminários de TCC (Google Meet). Na primeira reunião, em 16/11/2020, o pesquisador explicou a proposta e definiu, junto aos alunos, um plano de ação definindo as ações e datas para as demais reuniões, agendadas para os dias 23/11/2020 e 30/11/2020, às 20h. O pesquisador observou as atitudes e participação dos alunos e registrou os comportamentos relevantes.

Nas duas reuniões seguintes, os participantes enviaram o material da apresentação para todos, colegas e pesquisador, até um dia antes. A apresentação seguiu a estrutura convencional de apresentação de um TCC: deveria constar o tema, introdução, objetivos, justificativa, metodologia, resultados e conclusão. Durante os seminários, cada aluno fez a sua apresentação, partindo daquele que está com o trabalho em estágio mais avançado até o que estava em estágio inicial e, cada um dos demais comentou o trabalho do colega. O professor observou as atitudes e participações deles e fez intervenções, quando necessário.

Na terceira fase, os alunos preencheram um questionário final de avaliação com 17 questões fechadas. As questões trataram novamente das dificuldades, levantadas na primeira fase (diagnóstico), para verificar se houve melhora na percepção dos alunos quanto a elas. Além disso, também foram questionados quanto à experiência vivenciada nos seminários.

Os dados quantitativos, coletados por meio das questões fechadas dos questionários, foram tratados utilizando-se o Microsoft Excel e foram organizados em gráficos para comparar a percepção dos alunos antes e depois. Somados a esses dados, os aspectos observados pelo pesquisador durante as reuniões e depoimentos dos alunos foram contrastados com os resultados percebidos.

Como defende Thiollent (2009), a pesquisa-ação pode ser utilizada para produzir guias ou regras práticas para minimizar ou resolver problemas. Assim, a partir dos achados do estudo, foi produzida ainda uma cartilha direcionada aos orientadores, propondo uma metodologia padronizada para a orientação por meio remoto.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os seminários de TCC tiveram seis participantes, com idade entre 21 e 26 anos (em média 23 anos), três (50%) do sexo feminino e três (50%) do sexo masculino, cinco (83,3%) cursam o sétimo período de curso e uma aluna é egressa. Quatro estão elaborando o projeto de pesquisa (66,7%), um está realizando a coleta de dados e outro declarou estar com o projeto concluído. Nas demais seções são apresentados os resultados do estudo, na ordem das fases e objetivos propostos.

4.1 Dificuldades percebidas pelos discentes

No que se refere à percepção dos discentes quanto às dificuldades enfrentadas nos processos de orientação remota e de elaboração do TCC, constatou-se que 50% enfrentam alguma dificuldade para organizar o tempo, entretanto, a maioria, quatro alunos, entendem que estão atendendo aos prazos sem dificuldade.

Verificou-se, no que se refere à orientação, que todos consideraram que o orientador atende em tempo hábil e que fornece todas as informações quando necessitam. Ressalva-se a possibilidade que eles tenham se sentido constrangidos em avaliar negativamente a orientação, mesmo sendo o preenchimento anônimo e online. Não é possível avaliar se houve algum viés, o que pode ter afetado esse aspecto da avaliação diagnóstica.

As respostas evidenciaram que os conhecimentos anteriores são relevantes para a maioria (quatro alunos). De fato, são tão importantes que a falta desses conhecimentos anteriores foi uma das dificuldades relatadas pelos alunos que participaram do estudo de Durante et al. (2019).

Metade dos alunos tem alguma dificuldade para escrever trabalhos de natureza científica. Cinco deles (83,3%) também reportaram ter dificuldade para encontrar a literatura necessária e metade tem alguma dificuldade para entender e aplicar as normas técnicas. Essas dificuldades aparecem em outros estudos, tanto no depoimento de alunos (Durante et al., 2019) quanto de professores (Medeiros et al., 2015).

Na fase de diagnóstico os dados sugerem, portanto, que os alunos têm alguma dificuldade para conciliar o tempo para o TCC com outras atividades, para escrever trabalhos acadêmicos e para entender e aplicar as normas técnicas. Eles também reconhecem que seus conhecimentos prévios os ajudam a produzir e estão satisfeitos com a atuação do orientador.

4.2 Seminários de TCC: um espaço de diálogo e colaboração?

Na primeira reunião, seis alunos participaram. Na reunião o cursista explicou a motivação, os termos e questionários que deveriam ser preenchidos, a dinâmica dos seminários e como seria a participação de todos. Percebeu-se certa descrença na fala de dois alunos participantes. Ao final, também foram agendadas as reuniões seguintes.

No dia 23/11/2020 ocorreu a primeira reunião dos seminários. Estiveram presentes nove alunos, dos quais dois não atenderam à primeira reunião e um não era orientando, mas quis participar a convite de um dos alunos. Os alunos foram questionados se o seminário poderia ser gravado para posterior consulta, mas três não concordaram, mesmo o professor argumentando que assistir à própria apresentação contribuiria para a autoavaliação.

A primeira aluna apresentou entre as 20:08 e 20:20h. Não ligou a câmera e não usou slides. O trabalho, na área de qualidade, estava com o projeto finalizado. Depois da apresentação, quatro alunos elogiaram a ferramenta gerencial escolhida pela aluna. Uma das alunas comentou sobre sua experiência anterior com a ferramenta, incentivando a colega, e fez uma pergunta, que foi respondida com segurança. O professor percebeu a necessidade de comentar sobre impacto da pandemia para o levantamento que ela faria, uma questão que não tinha sido percebida durante as orientações.

O segundo aluno apresentou entre 20:33 e 20:44h utilizando slides compartilhados pela tela do celular. Foi a primeira vez que utilizou o recurso. O trabalho, na área de finanças pessoais, estava com o projeto finalizado. Um dos colegas percebeu que os objetivos foram apresentados após a justificativa e sugeriu mudar a ordem. O orientador não tinha percebido isso quando revisou os slides, e foi algo muito positivo. Dois alunos elogiaram a relevância do tema no atual período de pandemia. Ao final, o pesquisador apontou um erro no objetivo geral e deu instruções sobre a amostra que não estava bem descrita na metodologia.

O terceiro aluno apresentou entre 21:02 e 21:12h utilizando slides em um computador e não sabia ainda usar o recurso. O projeto finalizado, com tema na área de marketing digital, foi elogiado por quatro colegas quanto à proposta e relevância da pesquisa e quanto à apresentação. Houve pouca contribuição para a melhoria do trabalho.

Nessa primeira reunião de seminários os alunos foram pouco propositivos, mas foi perceptível a satisfação com que apresentaram os trabalhos e se sentiram confortáveis com os elogios e perguntas dos colegas. Ao final, alunos e professor dialogaram sobre as mudanças por conta da pandemia e as dificuldades decorrentes por algo em torno de 10 minutos. Percebeu-se oportuno para os alunos se soltarem e se sentirem à vontade.

A segunda reunião ocorreu no dia 30/11/2020. Nela participaram seis alunos, dos quais um se atrasou pois tinha aula no horário. Após as instruções iniciais, a primeira aluna apresentou entre 20:26 e 20:44h utilizando o celular e, como os outros, não ligou a câmera. Enviou os slides ao pesquisador que fez a exibição para ela. O trabalho tem a temática na área de gestão de pessoas e ainda não tem o referencial teórico escrito. Após a apresentação, todos os presentes se manifestaram elogiando a relevância do estudo, mas não deram sugestões. Ao final, o cursista recomendou reduzir a quantidade de slides do referencial teórico, uma questão que só teria sido percebida posteriormente com a apresentação para a banca.

Em seguida, um aluno apresentou entre 21:01 e 21:12h utilizando computador e, como os demais, sem ligar a câmera. O TCC, na área de gestão de estoques, foi iniciado, com atraso, a poucos dias antes da apresentação e, por isso, tinha avançado apenas até versões preliminares do referencial teórico. Após a apresentação todos os colegas elogiaram o trabalho e uma aluna alertou para uma questão de viabilidade que não se tinha percebido.

A terceira aluna apresentou entre 21:21 e 21:31h. Não utilizou slides e, como os demais, não ligou a câmera. O TCC estava em estágio inicial: ela apresentou o tema, na área de gestão de pessoas, leu os objetivos e problema e explicou como pretende estruturar a introdução e fundamentação teórica. Os colegas elogiaram a apresentação e dois deles recomendaram que ela consultasse um projeto integrador que eles realizaram com proposta semelhante. O professor teceu algumas considerações sobre as seções que ela descreveu.

A segunda reunião, que tinha trabalhos em estágios menos avançados, mostrou-se ainda pouco propositiva, mas com maior participação dos alunos. Entretanto, após apresentar os trabalhos os alunos pareceram mais à vontade em suas falas e agora todos conhecem as propostas dos colegas e podem dar sugestões de melhorias ou recomendar materiais em auxílio a eles. A última aluna a apresentar estava desanimada antes dos seminários pelo pouco avanço que tinha tido até ali e já tinha manifestado o desejo de desistir. Para se preparar para apresentar ela acabou avançando com o trabalho e pode ter ganhado motivação para continuar sua investigação. Os seminários parecem ter contribuído para aumentar o diálogo entre eles, criou um canal para colaboração e influenciou na motivação dos alunos. Ao final da reunião, o professor agradeceu a todos pela participação e pediu para preencherem o questionário de avaliação.

4.3 Avaliação dos alunos quanto à intervenção

Para avaliação da intervenção, os alunos responderam a um questionário que levantou a percepção deles quanto aos seminários e as dificuldades percebidas. Constatou-se que a maioria, quatro alunos, se mostraram muito abertos a debater os trabalhos com os colegas, o que sugere que a atividade deve continuar a ser realizada. A maioria dos alunos acredita que a discussão em grupo permitiu ter maior consciência do que eles realmente sabiam sobre determinados assuntos do TCC.

No que se refere à aprendizagem, a maioria (83,3%) considera que aprendeu muito com os colegas durante os seminários (Figura 1), embora não pareça estar claro para eles se aprenderam mais em grupo do que com o orientador (todos marcaram a alternativa intermediária). Talvez a distância muito pequena entre a realização dos dois seminários (apenas uma semana) e a pouca participação tenha influenciado na percepção deles quanto a este aspecto.

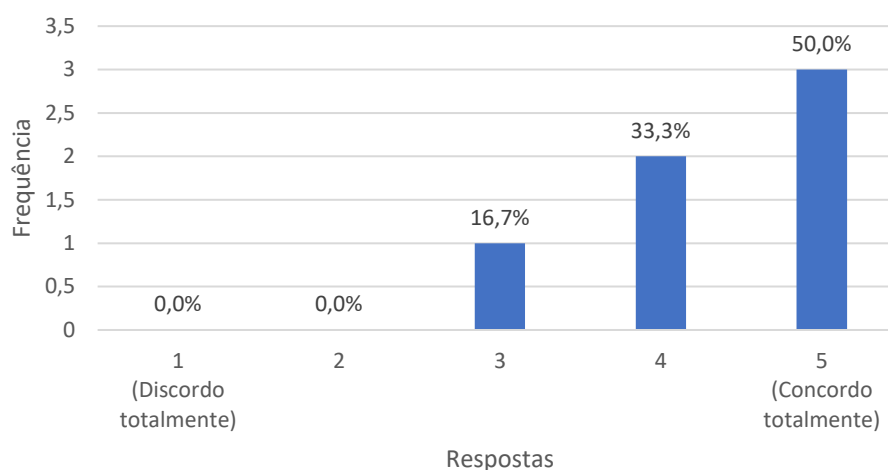


Figura 1: Percepção dos alunos quanto ao aprendizado com os colegas durante os seminários

Os alunos também demonstraram preferir o feedback do professor ao feedback de um colega. Metade dos alunos marcaram uma opção intermediária e a outra metade se mostrou mais favorável ao retorno dado pelo professor. Tal como analisado para a questão anterior, tanto a pouca distância entre as reuniões, quanto a limitada participação podem ter influenciado a percepção dos alunos.

Verificou-se que todos gostaram da abordagem de seminários (três concordaram parcialmente e quatro concordaram totalmente), sugerindo que a abordagem deve continuar. Como os mesmos seis alunos responderam ao questionário, é possível comparar as respostas antes da intervenção com as respostas após a intervenção, no que se refere às dificuldades que eles enfrentaram.

Constatou-se que houve uma piora na percepção de apenas um dos alunos quanto à sua capacidade de conciliar a produção científica com outras atividades. Por outro lado, houve uma melhora na percepção de um dos alunos e piora na percepção de outro quanto ao atendimento dos prazos. Como os seminários ocorreram em um período de muitas atividades remotas, é possível que tenha sido influenciada mais pelas atividades das disciplinas dos módulos do que pelo maior ou menor trabalho envolvido na produção do TCC.

Notou-se, também, que para um dos alunos houve uma mudança na sua percepção quanto à importância do seu conhecimento prévio no auxílio à elaboração do TCC. É possível que os seminários tenham oportunizado ao aluno perceber o valor dos saberes que ele já possuía, o que é muito importante, inclusive para a motivação.

No que se refere às dificuldades associadas à escrita do trabalho, constatou-se que houve leve melhora na percepção de um dos alunos quanto à facilidade para escrever trabalhos científicos, na facilidade para encontrar e acessar a literatura que precisava para o TCC e na facilidade para entender e aplicar as normas técnicas ao TCC para um deles.

Percebe-se que os seminários, ao permitir o diálogo e a interação, permitiram trazer aos alunos a consciência do que eles sabem e do que não sabem, favorecendo seus processos de avaliação interna. Entretanto, o valor da orientação individual com o professor permanece, visto

que os alunos preferem o feedback do professor ao dos colegas. De maneira geral todas as dificuldades analisadas foram amenizadas durante o processo, ainda que apenas um aluno tenha mudado sua percepção em alguns casos.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que os seminários possibilitaram aos alunos desenvolver habilidades e atitudes de comunicação e de cooperação científicas, estabelecendo laços de parceria com os colegas. Como esperado, o compromisso de apresentar publicamente os TCCs nos seminários serviu como estímulo para motivar alguns alunos a avançar com os projetos que estavam paralisados, o que foi muito positivo.

Espera-se que a prática periódica dos seminários permita que os discentes superem os medos, insegurança e a competição, e que desenvolvam coragem, segurança e a colaboração mútua, possibilitando a obtenção de trabalhos com melhor qualidade. Como os seminários se mostraram satisfatórios, construiu-se uma metodologia simples para a condução dos seminários de TCCs pelos orientadores, materializada em um breve guia.

A recusa à participação de quatro alunos, justamente os que estão com os trabalhos menos avançados, é em si um aspecto revelador da dificuldade dos alunos em lidar com processos avaliativos, se expor ao público e/ou à comparação com os demais. Além disso, as câmeras desligadas também sugerem que há uma dificuldade de falar em público. Espera-se que a continuidade dos seminários ajude os alunos a superar essas dificuldades.

Recomenda-se a realização de novos estudos com maior amostra de alunos e orientadores e a comparação dos resultados intra e intergrupos por meio de técnicas estatísticas. Como as realidades de cada curso podem ser bastante diferentes no que se refere ao TCC, recomenda-se também a realização de estudos em outros cursos.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Costa, F. J., & Soares, A. A. C. (2008). Uma análise da formação científica em cursos de graduação em administração: a perspectiva dos alunos. *Revista de Gestão USP - REGE-USP*, 15(1), 47.
- Demo, P. (2011). *Princípio científico e educativo* (14 ed.). São Paulo: Cortez.
- Durante, D. G., Ribeiro, J. L. S., & Rocha, T. L. C. G. da. (2019). Produção monográfica: significados e dificuldades na visão dos estudantes. *Revista de Gestão e Secretariado*, 10(1), 26–46. <https://doi.org/10.7769/gesec.v10i1.743>
- Fernandes, N. L. R. (2014). *Currículos e Programas da EPCT*. Fortaleza: UAB/IFCE.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e Terra.

- Hartz, A. M., & Schlatter, G. V. (2016). A construção do Trabalho de Conclusão do Curso por meio da metodologia ativa Team-Based Learning. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 17(1), 73–109. <https://doi.org/10.13058/raep.2016.v17n1.274>
- McCain, K. (2016). The Nature of Scientific Knowledge. In *The Nature of Scientific Knowledge*. <https://doi.org/10.1007/978-3-319-33405-9>
- Medeiros, B. C., Silva, R. C. L., Rocha, F. A. F., & Danjour, M. F. (2015). Dificuldades do processo de orientação em Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC): um estudo com os docentes do Curso de Administração de uma instituição privada de ensino superior. *HOLOS*, 5(5), 242. <https://doi.org/10.15628/holos.2015.1011>
- Oliveira, M. M. (1999). *Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses* (5th ed.). Rio de Janeiro: Elsevier.
- Rosa, B. O., Afonso, B. P. D., Gomide, C. S., Ribeiro, K. L., Rios, C. da S., Andrade, C. O., Barreto, R. de O., Franco, G. de S. (2007). *Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração*. Araçuaí, MG: IFNMG Campus Araçuaí.
- Severino, A. J. (2009). *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez.
- Thiollent, M. (2009). *Metodologia de Pesquisa-ação*. São Paulo: Saraiva.
- Zabala, A. (1998). *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed.

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

Santos Junior, I. M., Sales, H. R., Santos, M. S., Quaresma, L. P., Santos, N. T. (2022). Da solidão à colaboração: uma metodologia para orientação de Trabalho de Conclusão de Curso em tempos de pandemia. *Holos*, 38(1), 1-14.

SOBRE OS AUTORES

I. M. SANTOS JUNIOR

Doutorado em andamento em Ciência da Informação (PGCIN/UFSC). Mestrado em Desenvolvimento Social (PPGDS/Unimontes). Especialização em Gestão Contábil e Controladoria (Unimontes) e em Educação Profissional e Tecnológica (CEAD/IFNMG). Graduação em Administração (Unimontes). Técnico em processamento de dados (FEMC). Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) no IFNMG campus Araçuaí/MG. E-mail: ismael.junior@ifnmg.edu.br
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-9412-6023>

H. R. SALES

Mestre em Ciências Biológicas (Biologia e Conservação) pela Universidade Estadual de Montes Claros (2009). Graduado em Engenharia Agrônoma pelo Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (2017) e em Biologia pela Universidade Estadual de Montes Claros (1997). Doutorando em Produção Vegetal pelo Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: hamiltonbioflora@gmail.com
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0001-9701-5724>



M. S. SANTOS

Graduado em Humanidades pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha, mestre em geologia pela mesma instituição. Atualmente é doutorando no programa de Pós-Graduação em Geociências (Geoquímica) pela Universidade Federal Fluminense. E-mail: matheus_simoes@id.uff.br
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0002-6510-7111>

L. P. QUARESMA

Mestre em Zoologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (2019). Graduado em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (2015). E-mail: leoquaresma.biologo@gmail.com
ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0001-5343-2497>

N. T. SANTOS

Mestre em Engenharia e Gestão de Processos e Sistemas (IETEC). Pós-graduada em Gerenciamento de Projetos (Estácio de Sá). Graduada em Administração (PUC Minas). Professora EBTT - IFMG Campus Governador Valadares. E-mail: nayara.teixeira@ifmg.edu.br
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-6496-7622>

Editor(a) Responsável: Francinaide de Lima Silva Nascimento

Pareceristas *Ad Hoc*: Lenina Lopes Soares Silva e Adriana Aparecida Souza

